

RESUMO EXPANDIDO



Recursos didáticos para educação em saúde de pacientes com úlceras vasculogênicas na atenção hospitalar

Nicole Morel Nocko¹, Gabriela Rodrigues Alves², Jackelina de Lima Rodrigues³, Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

²Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian

³Secretaria Municipal de Saúde

<http://www.ser.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor correspondente:
Nicole Morel Nocko,
Instituto Integrado de
Saúde - UFMS. E-mail do autor
correspondente:
nicole.nocko@ufms.br

Introdução

As úlceras vasculogênicas (UV) são feridas de difícil cicatrização que surgem nos membros inferiores, e podem ser de origem arterial, venosa e mista (Ferreira et al., 2022). As úlceras arteriais (UA) são decorrentes da escassez de suprimento sanguíneo arterial, frequentemente ligado a doença aterosclerótica ou tromboembolismo (Abbade et al., 2020). Já as úlceras venosas são consequências da insuficiência venosa crônica (IVC), cuja etiologia é por um ou mais desses fatores: obstrução venosa, ineficiência da bomba muscular da panturrilha associado ou não à disfunção valvular dos vasos e trombose venosa profunda, fatores que resultam na hipertensão e estase da rede sanguínea, (Vieira; Franzoi, 2020).

Os fatores de risco para o acometimento das úlceras vasculogênicas são: hereditariedade, comorbidades crônicas e sistêmicas como hipertensão arterial, diabetes mellitus, bem como maus hábitos de vida como tabagismo, etilismo, sedentarismo, má alimentação e obesidade (Gonçalves et al., 2020).

Quanto à prevalência, estima-se que 3% da população brasileira sofrem com as úlceras de perna de origem vascular, e em pacientes diabéticos a prevalência é maior 10%. Ai nذا nesse contexto, essa condição resulta em um grande gasto público por ser um tratamento demorado e com alta recidiva (Neri et al., 2020).

O tratamento para as feridas crônicas vasculares é multifatorial, as principais abordagens são: tratamento da estase vascular da perna, curativo tópico da lesão e cuidado na prevenção de recorrências (Bragato et al., 2024). O tratamento ineficaz pode levar à infecção da ferida, hospitalização e amputação do membro (Galter, 2021). Neste contexto, ainda é comum a internação de pacientes para o tratamento de feridas crônicas. A transição do tratamento para o domicílio, ou até mesmo para o atendimento na atenção primária, necessita de aprimoramento, principalmente com relação à instrução de pacientes e cuidadores. Para essa formação, estratégias de educação para saúde e em saúde, a respeito da etiologia, meios de prevenção, tratamento e sinais de alerta para evitar internações e amputações pela incompreensão das medidas de cuidado são essenciais. Nesse contexto, a Fundação Nacional de Saúde estabeleceu em 2007, Diretrizes de Educação em Saúde, e considerou a atividade como uma atribuição da assistência dos profissionais, sendo uma prática pedagógica e social a qual o paciente é o protagonista e o profissional um mediador, que a partir do vínculo compartilha seus conhecimentos e técnicas científicas de saúde e contribui para o conhecimento crítico do indivíduo sobre sua condição de saúde-doença dentro da sua realidade, e encoraja a busca de soluções para o gerenciamento de sua qualidade de vida, promovendo a autonomia em seu desenvolvimento pessoal mediante suas perspectivas (Brasil, 2007).

A discussão sobre educação em saúde e sua efetiva prática está estabelecida majoritariamente na atenção primária (Ribas; Araújo, 2021). Entretanto a rede terciária de assistência não deve abdicar-se dessa tarefa pela premissa da ampla demanda de funções e rápida rotatividade de pacientes. Ademais, a promoção e o letramento em saúde podem ser aplicados durante a prática de cuidado, como um simples diálogo.

O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian de Campo Grande -MS conta com duas clínicas cirúrgicas que aloja pacientes de pré e pós-operatório, sendo a Clínica Cirúrgica II a referência em procedimentos ortopédicos, vasculares, cardíacos e urológicos. Durante a internação, o paciente recebe cuidados integrais, e ao receber alta hospitalar, os profissionais de saúde orientam verbalmente sobre as recomendações necessárias para o restabelecimento físico no ambiente domiciliar, logo após ser instruído, o paciente deve assinar um documento que atesta as prescrições recebidas para então ser liberado. Perante a desospitalização genérica e imprecisa, o paciente fica à mercê de sua memória e suscetível às condutas inadequadas que colocam em risco sua recuperação.

Frente a essa realidade este trabalho visa propor uma estratégia de desospitalização baseada nas Diretrizes de Educação em Saúde para pacientes com úlceras crônicas vasculares, por meio de disponibilização de recursos didáticos, como manual impresso e vídeo instrucional para elucidar os cuidados necessários com as lesões no ambiente domiciliar, a fim de prevenir internações por úlceras crônicas em estágio avançado e amputações por consequência do autocuidado ineficaz. .

Método

Trata-se de um estudo metodológico desenvolvido em 6 etapas: 1) Revisão bibliográfica; 2) Elaboração do material intitulado "Como cuidar de feridas vasculares – Um manual para você e sua família."; 3) Validação da aparência e conteúdo do material com profissionais enfermeiros e docentes; 4) Adequações; 5) Segunda validação; 6) Construção do vídeo instrucional a partir dos conteúdos do manual.

Para a primeira etapa foram realizadas pesquisas nas bases de dados nacionais com os descritores "úlceras de perna", "úlceras venosas" e "úlceras vasculares". Os critérios de seleção dos artigos foram: artigo de pesquisa, nos idiomas português e inglês, dos últimos 10 anos e que abordassem sobre hipertensão vascular e úlceras vasculogênicas.

A criação do material foi feita na plataforma de design gráfico Canva, visando uma escrita simples, objetiva, com analogias para melhor compreensão, implementação de imagens de domínio público para enriquecimento do material, layout padronizado e atrativo ao leitor

A primeira validação foi feita em novembro de 2023, foram recrutados por conveniência sete juízes enfermeiros com especialidade no tratamento de feridas e docentes, com intuito de legitimar o conteúdo e a aparência do material, a validação foi realizada a partir da projeção do manual em datashow, apresentação de cada página e debate aberto para sugestões. O documento norteador para validação foi elaborado para aferir a relevância, aparência e conteúdo de cada tópico. As principais recomendações apontadas foram relacionadas às disposições e quantidade de texto, simplificação dos títulos, bem como ajustes de ortografia e formatação para que as imagens fiquem maiores para atração do leitor.

Após a correção dos itens apontados, foi realizada uma segunda validação com os juízes de forma híbrida para avaliação das correções.

Como última etapa, foi criado um vídeo a partir dos principais itens do manual, como etiologia, fisiopatologia, fatores de risco e a técnica correta de cuidado. A motivação para a gravação do vídeo foi compartilhar o conteúdo do manual de maneira mais auditiva e prática, principalmente para contemplar os deficientes visuais.

A gravação foi feita em janeiro de 2024 pela pesquisadora através de um smartphone e editado pela ferramenta online de edição CapCut.

Resultados e discussão

A fundamentação teórica para construção do manual está pautada na literatura de Moreira, Nóbrega e Silva 2003, que aborda as contribuições para elaboração de material educativo em saúde.

Após as correções e validações, o manual permaneceu com 27 páginas incluindo capa e contracapa, os assuntos abordados são: O que é insuficiência vascular; fatores de risco; sinais e sintomas; as feridas por má circulação; cicatrização da ferida; etapas da cicatrização; fatores que podem prolongar a cicatrização; alimentos que auxiliam na cicatrização; o pé de quem tem diabetes; fatores de risco; sinais e sintomas; como evitar uma ferida; cuidado com os pés; passo a passo do curativo; antes de iniciar; organização dos materiais; visualização da ferida; limpeza da ferida; cobertura da ferida; sinais de alerta;

recomendações e referências. As imagens utilizadas foram retiradas do domínio público, acervo pessoal e ilustrações do Canva. O layout padronizado é azul escuro, branco e preto. A formatação segue as normas da ABNT com texto justificado, fonte arial 14 para o texto e para o título fonte arial 28.

A revisão textual foi realizada para adequação ortográfica. O material possui dois formatos de compartilhamento, um no formato pdf e outro em formato de livreto tamanho A6.

No dia três de maio de 2024 o manual foi reconhecido como um material técnico e recebeu a ficha catalográfica para ser indexada nas bases de dados conforme a Resolução número 184 do Conselho Federal de Biblioteconomia.

O vídeo possui cinco minutos e vinte e oito segundos, e aborda de forma simplificada a etiologia, fisiopatologia das UV, fatores de risco e como fazer o curativo da ferida. Todas as falas foram legendadas para enriquecimento e melhor compreensão.

Os manuais e os vídeos educativos são importantes ferramentas para democratização do conhecimento científico e técnico, além disso são relevantes para a prevenção de doenças e promoção da qualidade de vida a partir do autocuidado.

Diante dos resultados dos produtos criados, espera-se contribuir para a educação em saúde no ambiente hospitalar, principalmente na Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário.

Conclusão

As feridas crônicas de origem vascular ainda representam um desafio para a saúde pública, visto seu alto custo e recorrência, além disso, o tratamento ineficaz gera o agravamento do caso e amputação do membro afetado.

Nesse contexto, é imprescindível que os profissionais de saúde da atenção terciária estejam preparados com recursos didáticos para educação em saúde de pacientes com fatores de risco ou acometidos pela IVC, pois desde a admissão hospitalar o paciente precisa ser preparado para a desospitalização e continuidade de seu tratamento no ambiente domiciliar. Diante disso, o manual educativo “Como Cuidar de Feridas Vasculares” e o vídeo instrucional são importantes ferramentas de promoção, prevenção e manejo da UV, pois abordam informações científicas e técnicas com linguagem popular, assim como também encoraja o autocuidado e auxilia no tratamento eficaz.

Descritores: Úlcera de perna. Úlceras varicosas. Úlcera cutânea. Educação em saúde. Promoção da saúde.

Referências

- ABBADE, L. P. F.; FRADE, M. A. C.; PEGAS, J. R. P.; GRANJA, P. D.; GARCIA, L. C.; FILHO, R. B.; PARENTI, C. E. F. Consenso sobre diagnóstico e tratamento das úlceras crônicas de perna – Sociedade Brasileira de Dermatologia. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 1–18, 2020. DOI: 10.1016/j.abdp.2020.06.003. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-consenso-sobre-diagnostico-e-tratamento-articulo-S266627522030312X>. Acesso em: 04 abr 2024.
- BRAGATO, A. G. C.; BUSO, F. D. S.; SILVA, R. B.; MOURA-FERREIRA, M. C.; VIANA, M. C. M.; RESENDE, T. C.; MORAIS, R. B.; SOUZA, L. P. F.; CARRARA, V.; ARGINO, E. V. B. Úlceras venosas e arteriais prática e cuidado. Revista Contemporânea, [s. l] v.4, n. 4, p. 4, mar. 2024. DOI:<https://doi.org/10.56083/RCV4N4-063>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3948> . Acesso em: 28 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base. Brasília, DF: Funasa, 2007. Disponível em: <https://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao+em+Saude+Diretrizes.pdf> . Acesso em: 29 abr. 2024.
- FERREIRA, S. L; BARBOSA, I. V.; ALEXANDRE, S. G.; ABREU, R. N. D. C.; MOTA, C. F. A.; CABRAL, J. F. F.; OLIVEIRA, G. M. S.; VIDA, C. T. Construção e validação de tecnologia educacional para familiares de pessoas com úlcera venosa. Revista Brasileira de Enfermagem, p.

1-8, out. 2022. DOI:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0555>, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3k4C63hDLs5mGfwnwSnLnck/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2024.

GALTER, R. S. Impacto das feridas e do autocuidado sobre a qualidade de vida de pacientes com úlceras crônicas em membros inferiores. 2021. Dissertação (Mestrado em Atenção à saúde das populações) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, 2021. Disponível em:

<https://bdtd.ufmt.edu.br/bitstream/123456789/1322/1/DISSERT%20RAQUEL%20S%20GALTER.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2024.

GONÇALVES, C. M.; SANCHES, R. C. N.; REIS, L. M.; FREIBERG, M.F.; LABEGALINI, C. M. G. Assistência de enfermagem no tratamento de úlcera venosa: uma revisão bibliográfica. Revista Científica SMG, v. 8, n. 1, p. 16-25, 2020. Disponível em: <https://revista.smg.edu.br/index.php/cientifica/issue/view/15>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MOREIRA, M. F.; NÓBREGA, M. M. L.; SILVA, M. I. T. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, p. 184-188, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cmSgrLLkv9SKt5XYHZBD6R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2024.

NERI, C. F. S.; FELIS, K. C.; SANDIM, L. S. Úlceras venosas: a abordagem do enfermeiro na consulta de enfermagem. Brazilian Journal of Development, v. 6, n.5, p. 30682-10694, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-50>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10584>. Acesso em: 27 abr. 2024.

RIBAS, K. H.; ARAÚJO, A. H. I. M. A importância do letramento em saúde na atenção primária: revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. 2-8, 2021. DOI: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10584>. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/vi ew/24063/21144>. Acesso em: 28 abr. 2024.

VIEIRA, I. C. G.; FRANZOI, M. A. H. Cuidar de lesão crônica: Saberes e práticas de pessoas com úlcera venosa. Enfermagem em Foco, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3515. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-12-03-0454/2357-707X-enfoco-12-03-0454.pdf. Acesso em: 28 abr. 2024.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional